BRASIL

INSIGHTS DE
SEGMENTOS
& **NICHOS**



CICLOTURISMO

Embratur

Embratur

FICHA TÉCNICA

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Diretor-Presidente da Embratur
Bruno Reis

Gerência de Gestão do Gabinete (PRESI)
Ângela Braga

Diretoria de Gestão e Inovação (DGI)
Roberto Pedro Krukoski de Azevedo Gevaerd

Gerência de Gestão do Gabinete (DGI)
Roseane Costa Pereira da Silva

Diretoria de Marketing Internacional, Negócios e Sustentabilidade (DMINS)
Bruno Villa Santana

Gerência de Gestão do Gabinete (DMINS)
Sáskia Lima de Castro

Gerência de Projetos Especiais (GPESP)
Marcelle Mello de Carvalho

Gerência de Inovação (GI)
Marina Dimetre Fernandes Arruda

Gerência de Comunicação (GCOM)
Rafael Mello Rodrigues

Gerência de Inteligência de Dados e Competitividade (GIDC)
Fábio Montanheiro

Gerência de Negócios e Estratégias para o Mercado Internacional (GNEI)
Alexandre Nakagawa

Gerência de Eventos Internacionais (GEI)
Simone Scorsato

Gerência de Integração de Projetos (GIP)
Adriana de Lucena Francisco

Gerência de Comunicação Internacional e Gestão de Marca (GCIGM)
Patrick Leal Costa

Gerência de Projetos Estruturantes (GRPE)
Ana Paula Caetano Jacques

EQUIPE TÉCNICA DA EMBRATUR

Coordenação de Gestão Estratégica
Marjorie Mynssen

Inteligência de Dados
Alexandre Gheiner
Anner Luis Valdiviezo
Cristiano Borges
Daniele Montenegro
Flavia Freitas
Heinrich Hoffman
Theogenes Rocha

Elaboração - Coordenação de Segmentos Turísticos
Leonardo de Moura Persi
Ana Cazelato
Érison Ribeiro

Design Gráfico
Natália Bomfim
Ronald Andrade
Luciano Suxberger

SUMÁRIO

1 Panorama do Segmento

2 Principais Mercados Emissores

3 Principais Destinos Internacionais Concorrentes

4 Destinos Brasileiros

5 Perfil de Compra

6 Principais Atores Nacionais e Internacionais do Segmento

7 Sazonalidade e Ciclo de Promoção

8 Tendências do Segmento

1 Panorama do Segmento



O turismo com motivação para o universo da bicicleta define há décadas um estilo de viajante que alia o esporte ao bem-estar, além de proporcionar conhecer destinos turísticos ao redor do mundo, impulsionado por permitir descentralizar o fluxo turístico a locais remotos, cidades menores e vilas turísticas onde o que se busca é a autenticidade da cultura e o contato com comunidades locais.

No caso do cicloturismo, onde o principal meio de transporte do viajante é a bicicleta, o turista, além de se exercitar, vivencia novos destinos turísticos, está em contato direto com a natureza e interage com as paisagens. Outra possibilidade é o contato e aproximação com as comunidades locais entre os pontos de chegada e saída, promovendo uma valorização não só do destino final mas de toda a jornada.

No âmbito econômico, este segmento gera incentivo aos pequenos empreendedores locais, como pousadas familiares, restaurantes, artesãos e até serviços especializados como as oficinas mecânicas de bicicleta, o que pode promover uma distribuição na geração de renda mais equitativa, ao longo das rotas.

Para além dos turistas que têm interesse em viajar pedalando, a bicicleta possui diversos outros nichos, como os que passeiam para conhecer cidades com uma bicicleta urbana, os que viajam estimulados para acompanhar competições esportivas internacionais, tanto para competições de *bikes* de estrada ou *mountain bikes*, bem como as experiências com as *bikes gravel*, que possuem versatilidade para rodar em estradas de asfalto ou estradas de terra.



Cresce a busca por destinos que ofereçam os chamados *bike parks*, ou seja, parques ou espaços preparados com trilhas ou caminhos onde a diversão é subir e descer as trilhas, que podem ter diferentes níveis, de acordo com a experiência do turista.

E já há alguns anos, cresce no mundo o uso da *bike* assistida para o turismo, que possui tecnologia com motores elétricos e pode auxiliar o turista a conseguir realizar roteiros ao poupar o esforço físico, uma vez que é necessário pedalar para ter a propulsão destas bicicletas. Tanto as *bikes* de estrada, como *mountain bike* e as *gravel* possuem modelos com essa tecnologia. E outro tipo é a chamada *fat bike*, que possui pneus mais grossos, que permitem uma progressão mais facilitada, por exemplo, em superfícies como dunas de areia, que pode ser o caso de operação turística dos Lençóis Maranhenses.

Impacto econômico global do segmento de cicloturismo:

O relatório da ***Future Market Insights***, informa que o setor global de cicloturismo foi avaliado em US$ 117,8 bilhões em 2025 e projeta-se que alcance um valor de US$ 235,1 bilhões até 2035, com uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 7,1%. O foco crescente em viagens em ritmo mais lento (slow travel), neutralização de carbono e bem-estar por meio de atividades físicas consolidou o cicloturismo como uma alternativa estratégica ao turismo convencional.

Rotas de ciclismo, como a EuroVelo, que é composta por 17 trajetos transeuropeus, a Shimanami Kaido, no Japão, com 70 quilômetros que conecta as ilhas de Honshu e Shikoku, têm inspirado os destinos turísticos a desenvolver infraestrutura cicloviária voltada não apenas aos moradores locais, mas também, a viajantes interessados em um tipo de turismo imersivo e de baixo impacto ambiental.

Iniciativas como a "**The Great Victorian Bike Ride**", na Austrália, e o circuito de ciclismo da "**Carretera Austral**", no Chile, demonstram como expedições de bicicleta de vários dias estão transformando as economias turísticas regionais, ao atrair visitantes para cidades pouco exploradas e áreas de grande interesse ecológico.

Fonte: *European Cyclists' Federation*, 2024.



O **Plano Brasis 2025-2027** – Plano Internacional de Marketing Turístico da Embratur — evidencia a necessidade de reforçar a diversidade de um país continental, repleto de opções para experiências de cicloturismo e atividades turísticas com a bicicleta.

clique aqui

Nos casos de operação turística em ambientes naturais, um estudo do **"Segmento Ecoturismo e Aventura"** (Embratur/Sebrae) demonstrou a importância do segmento no âmbito nacional: em 19 Unidades Federativas, para 56% dos respondentes, **ecoturismo** e **turismo de aventura** representaram **mais de 50%** de sua área de atuação. E para estes segmentos, **22%** indicaram a prática em sua integralidade.

O **Plano Brasis** destaca que o ecoturismo é um dos direcionadores estratégicos na promoção internacional do turismo do País. De forma geral, os resultados da escuta indicam que atributos ligados à natureza, à diversidade e à brasilidade — expressa no modo de ser, viver e celebrar dos brasileiros — devem ser priorizados na estratégia de posicionamento do Brasil no mercado internacional pelos próximos dois anos.

A **Pesquisa Penta** (2023) aponta que o **escapismo** e a **conexão com a natureza** são motivações primárias na escolha de destinos. O **turismo de aventura** figura como o **3º segmento** mais frequente em viagens internacionais **(29%)** e a **natureza/biodiversidade** representam **27%** dos motivos para viagens ao Brasil.

Segundo o relatório *"Adventure Travel Trends & Insights"*, realizado em 2026 pela **Associação Mundial de Turismo de Aventura** (**ATTA**, na sigla em inglês), junto a operadores de turismo do segmento de turismo de aventura, dentro dos quais estão consideradas também **operadores de cicloturismo**, ***e-bikes*** e ***bikes* de estrada**, as atividades mais populares estão associadas à realização de experiências, destacando-se viagens de bicicleta, experiências gastronômicas e atividades voltadas à fotografia e cultura.

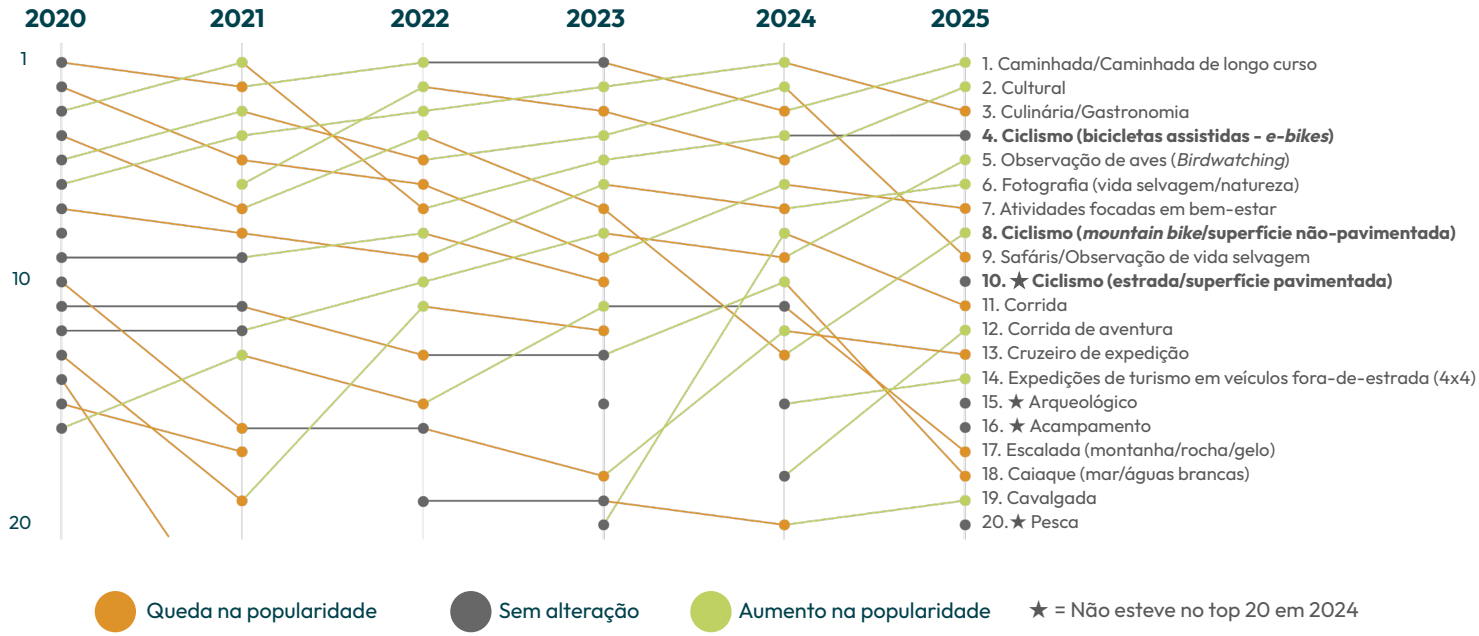


No que diz respeito às **atividades** deste segmento/nicho, o relatório aponta um crescimento no interesse pelas seguintes atividades:

- caminhada/caminhada de longo curso;
- gastronomia;
- **ciclismo (bicicletas assistidas - *e-bikes*);**
- cultura;
- atividades focadas em bem-estar;
- fotografia (vida silvestre/natureza);
- safaris/observação de vida silvestre;
- corrida;
- observação de aves;
- **ciclismo (montanha/superfícies não pavimentadas).**

Principais tendências em atividades de aventura Comparação entre 2020 - 2025

No âmbito deste relatório, as atividades de turismo de observação de vida silvestre estão contempladas no turismo de aventura, pela referência da pesquisa da ATTA.



Os resultados do gráfico acima indicam um cenário bastante favorável para o ciclismo e o cicloturismo. Entre as dez principais tendências identificadas pelos operadores de turismo de aventura, três estão diretamente relacionadas a estas atividades: **ciclismo** (bicicletas assistidas - *e-bikes* - 4ª posição), **ciclismo** (*mountain bike*/superfície não-pavimentada - 8ª posição) e **ciclismo** (estrada/superfície pavimentada - 10ª posição).



Ao se analisar as principais atividades por região do mundo, observa-se que as atividades relacionadas ao turismo de bicicleta figuram entre as cinco mais buscadas em parte dos continentes:

Região da sede da empresa	#1	#2	#3	#4	#5
América do Norte	Cultural	**Ciclismo (bicicletas assistidas / *e-bikes*)**	Caminhada / Caminhada de longo curso	Safáris / Observação de vida selvagem	Cruzeiro de expedição
América do Sul	Caminhada / Caminhada de longo curso	Culinária	Cultural	Observação de aves (*Birdwatching*)	Fotografia (vida selvagem / natureza)
Europa	**Ciclismo (bicicletas assistidas / *e-bikes*)**	Culinária	Caminhada / Caminhada de longo curso	**Ciclismo (*mountain bike* / superfície não-pavimentada)**	Cultural
Ásia	Cultural	Caminhada / Caminhada de longo curso	Acampamento	Canoagem	Caiaque

O ciclismo (bicicletas assistidas/*e-bikes*) e a caminhada/caminhada de longo curso dominam os primeiros lugares na maioria das regiões, com as experiências culturais também conquistando múltiplas primeiras posições. Atividades de ciclismo (*mountain bike* / superfície não-pavimentada) completam as quatro principais posições em algumas das regiões.



Atividades e experiências que são realizadas no segmento

O cicloturismo ou o turismo de bicicleta abrange um conjunto diversificado de atividades que têm a interação dos ambientes com o uso da *bike* como um dos principais ativos. O segmento engloba diferentes atividades, que podem variar desde experiências contemplativas até atividades voltadas à competições esportivas, experiências urbanas com o uso do modal da bicicleta ou a lazer, em viagens de longa duração em percursos de vários dias ou em circuitos específicos para *mountain bikes*.

Alguns nichos podem ser vinculadas à(ao):



Bicicleta urbana

Experiências turísticas que utilizam a bicicleta como meio de transporte para conhecer destinos turísticos urbanos, sendo elas viagens guiadas e também, noutros casos, por meio de bicicletas alugadas e utilizadas para conhecer os pontos turísticos.

Bike de estrada / Ciclismo de estrada (*Road Cycling*)

O público interessado pelas de bicicletas de estrada podem ter diferentes interesses, como viajar de *bike* pelos destinos turísticos, ou acompanhar competições de ciclismo de estrada. Essas atividades trazem uma oportunidade relevante para os destinos que sediam esses eventos, uma vez que tem grande potencial de gerar maior fluxo. Essas bicicletas são projetadas para rodar em asfalto liso, que busca ter velocidade, eficiência (com menos desgaste físico) e rendimento em longas distâncias.

Bike Park

Em crescimento em todo mundo, os *bike parks* são áreas com trilhas e equipamentos estruturados e preparados para atender os esportistas e turistas que utilizam as *bikes* para descer estes percursos, com diferentes níveis de dificuldade, sendo também utilizadas as *bikes* assistidas (*e-bikes*), até mesmo para auxiliar a subir as trilhas mais rapidamente e poder usufruir por mais vezes os percursos, geralmente com *mountain bikes* ou *bikes* de *downhill*.



Cicloturismo

As viagens de cicloturismo podem ser desde aquelas realizadas em operação com uma agência e operadora de cicloturismo especializada, que oferece todo suporte, como veículo de apoio, condutores de cicloturismo que podem solucionar algumas questões de mecânica da *bike*, alimentação e seguro, assim como, viagens autônomas, onde os turistas utilizam mapas e sistemas de trilhas integrados ou até mesmo, entre cidades ou vilas em áreas rurais.

Gravel

As *bikes gravel* possuem forte expansão no mundo, sendo ela uma bicicleta versátil (mais aerodinâmica e com pneus mais largos e aderentes), que permite tanto a progressão em estradas pavimentadas, como também, em trechos de terra sem grandes depressões ou dificuldade de transposição. Há também competições específicas para este nicho e roteiros estruturados que buscam atrair esse ciclista.

Fat Bike

Esta é uma bicicleta equipada com pneus superdimensionados, geralmente com 3,8 a 5 polegadas de largura (muito maiores que os de uma *mountain bike* comum) e aros largos, com baixa pressão de ar e utilizados para transpor terrenos como dunas e praias arenosas.

Mountain Bike

Experiência turística com o uso de bicicletas de montanha, ou chamadas de VTT (na sigla em francês, *vélo tout terrain*) ou BTT, com rodas aro 27.5, 29 e agora, até 32 polegadas. Geralmente, utilizada em trilhas e percursos longos de *bike* onde se busca maior conforto, pois é uma *bike* que transpõe com maior facilidade terrenos mais técnicos, incluindo *single-tracks* (trilhas de passagem individual).

Competição de ciclismo

Neste tema, tanto podem ser os próprios competidores, que viajam para outros destinos turísticos internacionais para participar das provas, como por exemplo, ciclismo de estrada, *mountain bike* ou *gravel*, como também, os turistas que buscam participar enquanto espectadores desses eventos esportivos, com um forte impacto na geração de divisas para os destinos-sede.



Motivos de viagem do turista do segmento

O cicloturismo combina atividade física, contato com a natureza e descoberta de culturas locais, atraindo viajantes que valorizam a liberdade de explorar destinos no próprio ritmo, vivenciar experiências autênticas e adotar formas mais sustentáveis de viajar. Algumas das principais motivações de viagem podem ser:

- **Conexão com a natureza:** os ciclistas buscam uma imersão na natureza, pedalando por florestas, vales, litorais e áreas rurais, contemplando as paisagens do percurso;
- **Imersão na cultura local:** os turistas buscam experiências que permitam conversas com a comunidade local, visita a propriedades rurais familiares, degustações de vinhos e queijos regionais e vivências em pequenas cidades do interior, fora dos roteiros turísticos tradicionais;
- **Saúde física e bem-estar:** muitos são motivados pelo desejo de praticar exercícios físicos, respirar ar puro e aliviar o estresse de forma ativa;
- **Desafio pessoal:** superar obstáculos do relevo e percorrer longas distâncias fortalece a confiança na própria capacidade e a sensação de realização pessoal;
- **Liberdade e flexibilidade:** diferentemente dos passeios em grupo com roteiros mais rígidos, as viagens de bicicleta permitem organizar os horários de forma independente e personalizar os trajetos;
- **Sustentabilidade ambiental:** viajantes conscientes do impacto ambiental são atraídos por uma modalidade de deslocamento de baixo impacto, que reduz a pegada de carbono e evita a pressão associada aos grandes complexos turísticos de massa.





Perfil dos cicloturistas

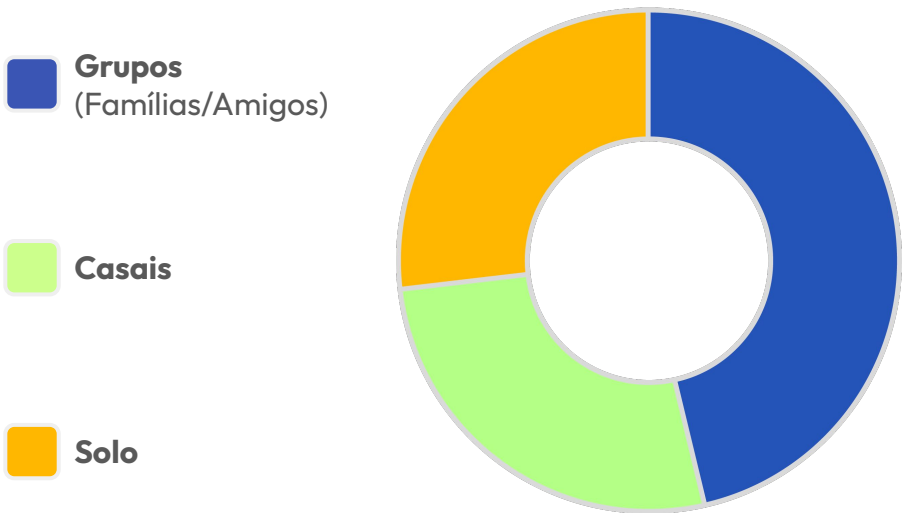
Em 2025, a faixa etária de **25 a 44 anos** ocupou uma posição predominante no segmento, motivados pelo interesse em viagens de aventura, férias voltadas à prática de atividades físicas e descoberta de destinos por meio das redes sociais.

A faixa de **45 a 64 anos** é particularmente relevante para produtos *premium* e roteiros guiados, priorizando o conforto e valorizando a segurança, a qualidade das rotas e o suporte logístico.

Já o grupo de **65 anos ou mais** é o que apresenta a transformação mais acelerada, impulsionada diretamente pela adoção de bicicletas assistidas (*e-bikes*), que reduzem as barreiras físicas e ampliam a acessibilidade.

No que diz respeito à composição da viagem, o segmento de **grupos e amigos** representou a **maior parcela do mercado**. A prática do cicloturismo em grupo favorece a exploração dos destinos de forma descontraída e social, promovendo a interação entre os participantes e o fortalecimento dos vínculos. Além disso, pedalar em companhia proporciona maior sensação de segurança e apoio mútuo, especialmente em percursos desafiadores, nos quais o incentivo entre os participantes contribui para a motivação ao longo da jornada.

Perspectivas para o mercado de cicloturismo, por tipo de viajante, 2026-2033



Tamanho do Mercado Global, 2026

US$ 137,8 bi

Grupo

Segmento de perfil de viajante predominante, 2026

Viagens Solo

Segmento de perfil de viajante com maior crescimento, 2026

Fonte: *https://www.persistencemarketresearch.com/market-research/cycle-tourism-market.asp*

Além das viagens de lazer, o cicloturismo abrange diferentes públicos e finalidades. Segundo o relatório ***Future Market Insights***, identificam-se outros grupos associados ao segmento, o que evidencia que o segmento abrange também atividades coletivas, educativas e corporativas:



Clubes de ciclismo

Favorecem a organização de viagens em grupo, passeios temáticos e percursos de diferentes níveis de dificuldade;

Competições

Representam os competidores e turistas espectadores interessados em competições internacionais;

Corporativo

O cicloturismo pode integrar viagens de incentivo, atividades de integração de equipes e iniciativas relacionadas ao bem-estar e à sustentabilidade;

Instituições educacionais

Podem utilizar essas experiências em atividades educativas, culturais e de educação ambiental;

Mídia

Como o cicloturismo é um segmento que tem alta aderência ao digital e também baseado em percepção de valor, desenvolver a estratégia de comunicação e selecionar canais de mídia especializados para sua experiência turística ou o seu destino, é fundamental.

Neste sentido, realizar investimentos para produção de conteúdo que possa ser utilizado em plataformas digitais, como vídeos e relatos de influenciadores, pode ampliar a visibilidade do destino de cicloturismo, apoiar os turistas nas decisões de viagem, ampliar a divulgação dos roteiros e conectar comunidades que recebem os viajantes.



Cicloturismo acessível

***Bike* Anjo**	Rede de ciclistas voluntários que acreditam no poder da bicicleta para transformar cidades e vidas, ao ensinar a pedalar, acompanhar no trânsito e promover atividades educativas e de mobilização por todo o Brasil.
***Bike* Sem Barreiras**	Ação de inclusão social com realização do Instituto Ser Educacional, com o objetivo de integrar pessoas com deficiência aos espaços de convivência da cidade. Entre eles, as *handbikes*, bicicletas adaptadas para pessoas paraplégicas que permite que o deslocamento seja feito por meio do movimento das mãos ao invés das tradicionais pedaladas; as bicicletas duplas, que proporcionam uma das experiências do passeio guiado com dois assentos, com um instrutor na frente conduzindo e a outra pessoa aproveita o passeio no banco de trás; e as *The Duet*, que consiste uma bicicleta adaptada de maneira que uma cadeira é adaptada na frente da bicicleta.
Trilhas para Todos	O Projeto Trilhas para Todos é uma iniciativa idealizada pelo Projeto Trilhas e pela Vale, em parceria com a Associação *Mountain Bike* BH e o C.A.S.A. (Centro de Arte Armatrux e Suspensa), que busca oportunidades reais para que pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida possam vivenciar a natureza sem barreiras, com o uso das cadeiras Julietti, que ultrapassou a função de um equipamento: tornou-se um símbolo de superação e inclusão.

Segurança no turismo de aventura & Cicloturismo

Norma ABNT NBR ISO 11956

Turismo de aventura - Cicloturismo - Requisitos e recomendações

Esta é uma norma técnica da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que foi desenvolvida pelo Brasil em 2007 (anteriormente, era a ABNT NBR 15509, Partes 1 e 2) e passou a ser, desde 2025, uma **norma internacional ISO** (Organização Internacional de Normalização) com **requisitos para a gestão da segurança da operação**, aplicada por diversos países no mundo. Além desses requisitos, também define os critérios de **classificação de percursos** com informações do percurso que realizará, como o exemplo abaixo, aplicado pelo Parque Nacional Iguaçu, em Foz do Iguaçu, no Paraná, o que auxilia o turista internacional em relação às especificidades de cada percurso.





Fonte: https://cataratasdoiguacu.com.br



Rede Brasileira de Trilhas

A Rede é uma entidade civil, sem fins lucrativos, composta por trilhas nacionais, regionais e locais, que juntas formam seu conselho deliberativo. Cada uma das trilhas componentes da Rede tem governança, estratégia de implementação e manutenção próprias e são autônomas.

Com o intuito de gerar emprego e renda no seu entorno e, sobretudo, funcionar como ferramentas de conservação, seu desenho é feito para que funcionem como corredores funcionais de fauna, impedindo a fragmentação total das Unidades de Conservação e permitindo o fluxo de espécies entre elas.



Exemplos de pegadas

2 Principais Mercados Emissores e Mercados-Alvo do Brasil



Mercados emissores estratégicos - Global

Pesquisas indicam que os principais mercados emissores de turistas para o segmento de cicloturismo são **Estados Unidos**, **Canadá**, **Reino Unido**, **Alemanha**, **França**, **Itália**, **Espanha**, **Japão**, **Argentina**, **Chile**, **Peru** e **México**.





Mercados-alvo do Brasil

São mercados onde o Brasil possui aderência para oferta de experiências a turistas interessados por cicloturismo, eventos e competições de bicicleta.

1 Mercados Consolidados

Mercados com elevada participação do Brasil, volume expressivo de turistas e forte familiaridade, favorecidos pela proximidade e facilidade de acesso. Embora consolidados, ainda oferecem espaço para diversificação. As ações de marketing devem focar na conversão, fidelização e aumento do gasto per capita, promovendo novas experiências.

Reino Unido · França · Estados Unidos · Espanha · Argentina

2 Mercados Essenciais

Mercados com alta participação no turismo global e/ou grande potencial de crescimento no Brasil. Apesar do bom desempenho em chegadas e gastos no Brasil, a fatia de mercado do País ainda é moderada. Com alta demanda, impacto relevante e boa conectividade aérea, são estratégicos para ampliar o fluxo de turistas e fortalecer a presença do Brasil no cenário internacional.

Alemanha · Itália · Chile · Peru

3 Mercados de Crescimento

Mercados com crescimento significativo na emissão de turistas e gastos globais e que demonstram aumento de interesse pelo Brasil, porém com potencial de vendas ainda pouco explorado. Este grupo demanda esforços para aumentar a presença do Brasil no portfólio de operadores e agentes e reforçar a notoriedade do País.

Japão · México · Canadá

3 Principais **destinos internacionais concorrentes**



Os principais países concorrentes do Brasil no segmento de cicloturismo destacam-se pela oferta de rotas estruturadas, infraestrutura cicloviária e experiências que integram natureza, cultura, gastronomia e comunidades locais. A competitividade desses destinos é impulsionada pelo planejamento qualificado dos percursos, pela excelência dos serviços de apoio e pela oferta de diferenciais, como frotas de bicicletas assistidas (*e-bikes*), logística eficiente e plataformas digitais que permitem personalizar itinerários e realizar reservas diretas, aprimorando a experiência do viajante e a eficiência operacional.

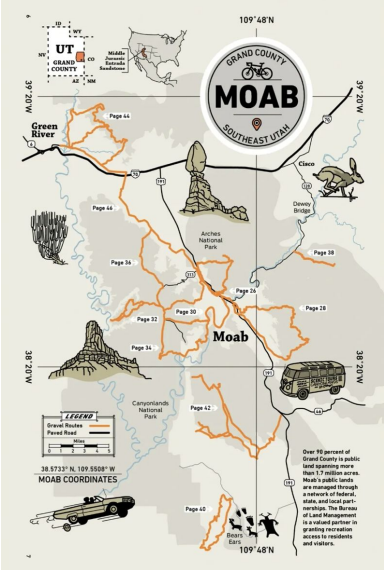
Os dados foram coletados nas seguintes fontes: ***Future Market Insights***, ***European Cyclists' Federation***, ***Japan Tourism Agency*** e ***Dutch Cycling Embassy***.

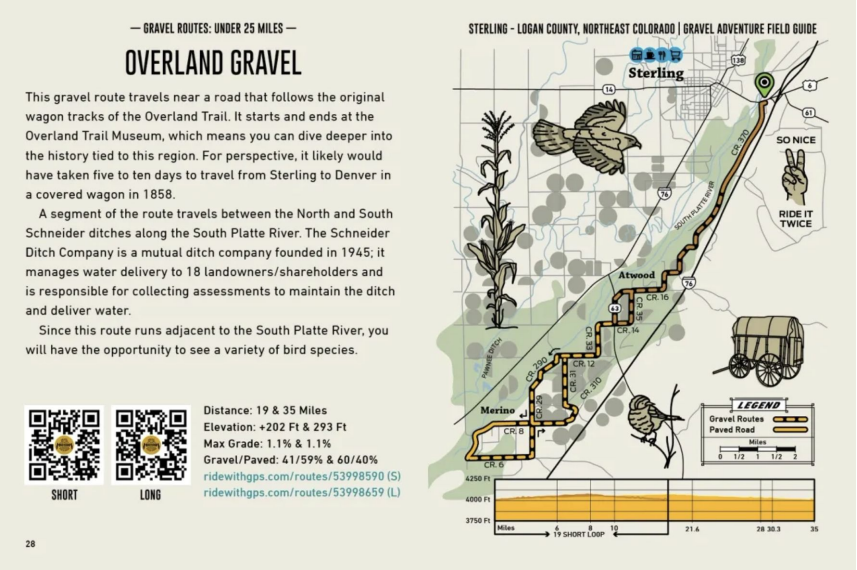
Alemanha	A combinação entre infraestrutura de qualidade, políticas públicas e valorização das identidades regionais mantém a Alemanha entre as referências internacionais em cicloturismo. A rede nacional de ciclovias de longa distância, denominada *Radnetz Deutschland*, reúne mais de 12 mil quilômetros de rotas que conectam centros urbanos a atrativos naturais e culturais.
Argentina	Bariloche é um dos principais destinos de *mountain bike* na Patagônia Argentina, oferecendo desde circuitos contemplativos até pistas técnicas de *downhill*. Durante os meses de novembro a abril, a neve dá lugar a uma grande rede de trilhas montanhosas. Outros destinos no país são Mendoza, San Martín de los Andes e Salta.
Canadá	As Montanhas Rochosas e a Cordilheira de Boundary abrigam cenários icônicos do ciclismo mundial, combinando rotas asfaltadas cênicas, redes de *cross-country* e *bike parks* de renome global. Na Colúmbia Britânica, Whistler é considerada a meca global do *mountain bike* de gravidade e sede do festival internacional *Crankworx*, o maior e mais prestigiado festival de *mountain bike* (MTB) do mundo.
Chile	Nas Américas, o Chile representa um concorrente relevante pela oferta de percursos em cenários naturais de grande singularidade, como Pucón, Puerto Varas, Carretera Austral e as rotas do Deserto do Atacama, que permitem explorar paisagens remotas e se conectar com comunidades locais. E na capital Santiago, há os *bike parks* Chamisero, RKF El Durazno e Manquehue. Pedalar nos Los Caracoles (Los Andes) também é um grande desafio, em viagens de expedições de cicloturismo a caminho da fronteira com a Argentina.

Estados Unidos	Os Estados Unidos desenvolveram o cicloturismo por meio de um modelo descentralizado, integrando suas identidades e atrativos regionais a redes nacionais de rotas ciclísticas. Em 2024, o Sistema de Rotas de Bicicleta dos Estados Unidos (*United States Bicycle Route System — USBRS*) contava com mais de 29 mil Km de extensão, conectando pequenas cidades, parques nacionais e corredores de patrimônio histórico em 33 estados.
França	A França apresenta uma oferta consolidada de ciclovias dedicadas ao turismo, incluindo roteiros como o Loire à Vélo e a Rota dos Vinhos da Alsácia, que combinam paisagens rurais, vinícolas, castelos e experiências gastronômicas.
Países Baixos	Os Países Baixos são referência na integração de sistemas de ciclismo, com rotas como a LF Cycling Routes e a Tulip Trail, além de iniciativas digitais que incentivam a exploração de percursos cênicos e a adoção de práticas sustentáveis.
Peru	Cusco é um dos *hotspots* de trilhas de *downhill* pelas montanhas andinas, além também de Lamay no Vale Sagrado. E no Vale de Vilcanota, onde se pode avistar o Apu Ausangate (em Tinque) pela Rodovia Interoceânica Sur, há dois abras (regiões mais altas de cruze pelos Andes), o Abra Cuyuni em Ccatcca a 4.185 msnm (metros sobre o nível do mar) e o Abra Pirhuayani a 4.725 msnm, em Ocongate.
Portugal	A Ilha da Madeira é considerada um dos melhores destinos de *mountain bike* do mundo, conhecida por sediar etapas do *Enduro World Cup* e por sua topografia com relevo acentuado e à complexidade da malha de trilhas, que permite pedalar desde o topo das montanhas até o nível do mar.

Alguns dos destinos dos Estados Unidos divulgam suas rotas de *gravel bike*, por meio das ***Gravel Adventure Field Guides***:







Long Haul Destinations
(destino turístico de longa distância)

Austrália	De desertos acidentados a florestas tropicais exuberantes, há roteiros ao redor de Uluru, considerado o epicentro espiritual do país. O *Royal National Park* com 70 Km de vias que serpenteiam pela reserva natural mais antiga da Austrália é mais um destino para o cicloturismo. E para ciclistas mais experientes, rotas como a *Gibb River Road* e a *Tanami Road*, na Austrália Ocidental podem impressionar, além dos destinos de Melbourne, Canberra e Tasmânia, que oferecem muitos roteiros de *mountain bike*.
Japão	O Japão diferencia-se pela integração entre ciclismo, patrimônio histórico, áreas rurais e experiências que conectam o cicloturismo e a gastronomia, como a Shimanami Kaido e a Satoyama Village Cycling. Optar também por roteiros que conectam o turismo ferroviário permite uma viagem multimodal com excelentes infraestruturas e segurança.
Nova Zelândia	*Alps to Ocean* (chamada A2O, a rota contínua mais longa do país com cerca de 310 Km, entre *Aoraki/Mount Cook* até a cidade costeira de *Oamaru*), *Otago Central Rail Trail*, *Hawke's Bay Trails* (Ilha Norte), *The Old Ghost Road* (Ilha do Sul) e a *Tasman's Great Taste Trail*, que une o cicloturismo com experiências gastronômicas.



4 Destinos **Brasileiros:** atributos do Brasil nesse segmento (*Pull*)*



* **Força *pull*:** o que o destino oferece como atributos para atrair o turista

Força *push*: motiva o viajante a escolher um destino

O Brasil é um dos destinos com uma ampla oferta de roteiros de cicloturismo, assim como, tem sediado importantes competições internacionais, de ciclismo de estrada, *mountain bike*, *gravel*, além de eventos que conectam a comunidade de ciclistas e são um atrativo para o público de turistas internacionais interessados no tema.

Todas as cinco regiões do País possuem uma variedade de percursos e roteiros, que permitem o turista internacional escolher desde Parques Nacionais, a estradas cênicas com desafios de aclives que instigam os cicloturistas a conhecer o Brasil, assim como roteiros por praias ou trilhas específicas para *bike*. A integração com as comunidades locais, que atendem com hospitalidade única, a qual é um dos maiores ativos do brasileiro, pode trazer oportunidades para que a viagem seja uma imersão nessa experiência fascinante e memorável.

1. Anel do Pinhão – Cidade de Colombo – Paraná
2. Caminho da Fé – Minas Gerais – São Paulo
3. Caminho da Luz – Alto do Caparaó – Minas Gerais
4. Caminho das Araucárias – Santa Catarina
5. Caminho das Capelas – Minas Gerais
6. Caminho de Caravaggio – Farroupilha – Rio Grande do Sul
7. Caminho de Cora Coralina – Goiás
8. Caminho do Corredor Ecológico da Quarta Colônia - Rio Grande do Sul
9. Caminho de Nhá Chica – Baependi – Minas Gerais
10. Caminho do Imperador – Petrópolis – Rio de Janeiro
11. Caminho do Louvor - Santa Catarina
12. Caminho do Sal – São Bernardo, Santo André e Mogi das Cruzes – São Paulo
13. Caminho do Sol – Águas de São Pedro – São Paulo
14. Caminho dos Morros de Porto Alegre - Rio Grande do Sul
15. Caminho Graças e Prosas – Minas Gerais

16. **Caminho Saint-Hilaire** - Minas Gerais
17. **Caminhos de Caravaggio** - Rio Grande do Sul
18. **Caminhos de Rosa** – Minas Gerais
19. **Caminhos de Nossa Senhora** – Petrópolis – Rio de Janeiro
20. **Caminhos do Capivary** – Polo Ecoturístico de Parelheiros – São Paulo
21. **Caminhos do Peabiru** – Foz do Iguaçu – Paraná
22. **Caminhos do Planalto Central** – Goiás
23. **Caminhos dos Faróis** – Praia do Cassino, Chuí – Rio Grande do Sul
24. **Caminhos dos Veadeiros** – Goiás
25. **Camocim** – Ceará
26. **Ciclorotas Piedade SP** – Piedade – São Paulo
27. **Circuito Acolhida da Colônia** – Santa Catarina
28. **Circuito Cascatas e Montanhas** – Rio Grande do Sul
29. **Circuito Costa Verde e Mar** – Bombinhas, Balneário Camboriú – Santa Catarina
30. **Circuito das 12 Capelas** – Leme – São Paulo
31. **Circuito das Frutas** – Itupeva e Louveira – São Paulo
32. **Circuito Desafio de Anita**– Santa Catarina
33. **Circuito Lagamar** – Litoral de São Paulo e Paraná
34. **Circuito Quatro Passos da Serra Geral** – Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina
35. **Circuito Rota Romântica** - Rio Grande do Sul
36. **Circuito Serra de Itajaí** - Santa Catarina
37. **Circuito Vale do Rio Chapecó** – Santa Catarina
38. **Circuito Vale Europeu** – Santa Catarina
39. **Chapada Diamantina** – Bahia
40. **Costa do Descobrimento** - Bahia
41. **Estrada da Graciosa** – Curitiba, Morretes – Paraná



42. **Estrada Real** – Minas Gerais – Rio de Janeiro – São Paulo
43. **Fortaleza-Jeri** – Ceará
44. **Foz do Iguaçu** - Paraná
45. **Parque das Copaíbas** - Brasília, Distrito Federal
46. **Parque Nacional Foz do Iguaçu** – Paraná
47. **Projeto Trilha Caminhos do Xixá** – Itapuranga – Goiás
48. **Raízes Coloniais** – Santa Cruz do Sul – Rio Grande do Sul
49. **Rota Bahia-Minas** – Minas Gerais – Bahia
50. **Rota Ciclística dos Muriquis** - São José dos Campos - São Paulo
51. **Rota da Luz** - São Paulo
52. **Rota das 10 Cachoeiras** - Minas Gerais
53. **Rota das Capelas** – Monte Alto – São Paulo
54. **Rota das Emoções** – Ceará – Piauí – Maranhão
55. **Rota do Vulcão** – São Paulo
56. **Rota dos Pioneiros** – Mato Grosso do Sul/Paraná/São Paulo
57. **Rota Márcia Prado** – São Bernardo do Campo, Cubatão e Santos – São Paulo
58. **Santa Teresinha** – Bahia
59. **Santarém** - Pará
60. **Serra da Canastra** – Minas Gerais
61. **Trilha Amazônia Atlântica** – Pará
62. **Trilha Cassino x Barra do Chuí** - Rio Grande do Sul
63. **Trilha dos Santos Mártires das Missões** - Rio Grande do Sul
64. **Trilha Verde da Maria Fumaça** - Minas Gerais
65. **Vale dos Vinhedos** – Rio Grande do Sul
66. **Volta das Transições** – Ibitipoca – Minas Gerais



FEEL BRASIL



Acesse mais experiências de cicloturismo na plataforma ***Feel* Brasil**, criada pela **Embratur** e **Sebrae**, para revelar as experiências mais autênticas e sustentáveis em destinos icônicos de norte a sul do País. A plataforma destaca experiências oferecidas principalmente por micro e pequenas empresas, proporcionando aos turistas internacionais experiências únicas e inesquecíveis em todo o Brasil. Descubra em **feel.visitbrasil.com**.

- ***Bike* Tour Brasília**, Brasília, Distrito Federal;
- ***Bike* Tour Pelo Recife Antigo**, Recife, Pernambuco;
- **Cicloviagem pela terra mãe do Brasil**, Porto Seguro, Arraial d'Ajuda e Vale Verde, Bahia.

Para os roteiros de *mountain bike*, o portal ***Natural Parks*** é resultado de uma parceria entre a **Embratur** e o **Instituto Semeia**, desenhado com o objetivo de apresentar roteiros nas cinco regiões do País em Unidades de Conservação, como parques nacionais, estaduais, municipais e reservas naturais e entornos, combinando biodiversidade, cultura e atividades ao ar livre, de forma a estimular o fluxo internacional para o cicloturismo brasileiro. Entre eles, há **roteiros de cicloturismo** nos **Parques Nacionais de Brasília** (Distrito Federal), **Iguaçu** (Paraná), **Lençóis Maranhenses** (Maranhão) e **Tijuca** (Rio de Janeiro).



Necessidades de serviços, infraestruturas e equipamentos específicas para a operação de cicloturismo

Apesar do evidente crescimento da demanda pelo cicloturismo, o segmento ainda enfrenta **desafios** que podem impactar a experiência do viajante e influenciar a escolha de destinos e roteiros. Entre os principais aspectos a serem considerados no planejamento das viagens estão a segurança dos percursos, a infraestrutura cicloviária e a disponibilidade de serviços de apoio.



Principais desafios:

- Segurança dos percursos e exposição ao tráfego nas estradas: preocupação com a segurança nas rotas e a convivência com veículos motorizados;
- Lacunas na infraestrutura e falta de continuidade das rotas: ausência de infraestrutura adequada e de conexões contínuas entre os trechos dos percursos;
- Bagagens e serviços de apoio: dificuldades relacionadas ao transporte de bagagens e à disponibilidade de serviços de suporte ao longo do trajeto;
- Disponibilidade de hospedagem e serviços: oferta limitada de hospedagens e de serviços necessários ao longo das rotas;
- Falta de atualização e disponibilidade de informações sobre os roteiros de cicloturismo no ambiente digital (sites, apps e portais on-line dos centros de informação turística).

Dessa forma, recomenda-se atenção às seguintes boas práticas:

- Informações detalhadas do roteiro de cicloturismo a ser oferecido, incluindo vestuário, equipamentos, medidas de segurança, meios de hospedagem, pontos de apoio para alimentação e hidratação;
- Inserção e disponibilização das informações detalhadas das rotas de cicloturismo em aplicativos destinados aos cicloturistas, para facilitar o acesso aos mapas em formato .gpx, que podem ser baixados e utilizados nos gadgets de ciclismo;

Estrutura no destino que atenda ao cicloturista, como aluguel de equipamentos, agências e operadoras de cicloturismo cadastradas no **Cadastur**, oferta de sistemas de resposta a incidentes;

- Regras de visitação dos atrativos turísticos ou Parques Naturais, com normas específicas e orientações aos turistas para a atividade de cicloturismo;
- Dispor de informações atualizadas da classificação de percursos de cicloturismo, conforme a norma ABNT NBR ISO 11956, a qual detalha quatro critérios: severidade do meio, orientação no percurso, condições do terreno e esforço físico;
- Infraestrutura preparada para receber turistas, como por exemplo, com locais para a limpeza e guarda das bicicletas, pontos de recarga de baterias (em caso de *e-bikes*), veículos para o transporte apropriado das *bikes* e demais equipamentos; e
- Equipe especializada e qualificada para a manutenção, preparação e seleção de *bikes* e equipamentos para o cicloturismo.



5 Perfil de compra

Canal de comercialização



No cicloturismo, a modalidade de reserva direta representou, em média, 60% do mercado em 2025. Ao reservar diretamente, os cicloturistas podem planejar seus itinerários de acordo com suas preferências, selecionando rotas, hospedagens e experiências compatíveis com seu nível de habilidade e seus interesses.

Os sistemas de reserva digital também desempenham um papel importante no segmento. Segundo consta no estudo do ***Future Market Insights***, com no base no ***ITB Berlin Travel Trends Report*** (2024), 72% das viagens de bicicleta realizadas mundialmente naquele ano foram reservadas por canais digitais. Além de viabilizar reservas de hospedagem e passagens, essas plataformas oferecem serviços integrados, como aluguel de bicicletas e equipamentos, passeios guiados, orientação por rotas e ferramentas para estimar o impacto ambiental das viagens.

Dessa forma, as plataformas digitais constituem ferramentas estratégicas para a promoção e a comercialização do segmento, incluindo aquelas integradas à Inteligência Artificial. Sua crescente utilização favorece o acesso às experiências, amplia a visibilidade de destinos e operadores locais e contribui para diversificar a oferta turística, com potencial para fortalecer práticas mais sustentáveis e inclusivas.



A modalidade de reserva off-line representa a parcela restante do mercado por canal de reserva. Esse canal atende viajantes que necessitam de consultoria personalizada, planejamento de itinerários complexos com múltiplos trechos ou suporte para reservas em grupo.

Antecedência da compra

Devido às características específicas de cada roteiro de cicloturismo, das viagens com interesse em destinos de ciclismo e as competições, além das especificidades dos destinos selecionados, as viagens geralmente são contratadas com maior tempo, podendo variar de seis meses a até um ano de antecedência. Recomenda-se pesquisar os estudos dos Insights de Mercado da Embratur, para mais informações dos países estratégicos onde se pretende promover seu destino.





Duração média da viagem

Segundo estudo apresentado pelo ***Persistence Market Research***, as viagens de média duração (4 a 7 dias) representam o segmento líder em termos de duração da viagem no segmento. Essa duração oferece o equilíbrio ideal entre profundidade da experiência, facilidade logística e preço acessível para a maioria dos cicloturistas em idade ativa.

As viagens longas (8 dias ou mais) são o segmento de duração que cresce mais rapidamente, à medida que as bicicletas assistidas (*e-bikes*), a melhoria na sinalização e os serviços de transporte de bagagem eliminam as barreiras físicas e logísticas tradicionais para viagens de bicicleta prolongadas.

6 Principais atores internacionais e nacionais do segmento



O mercado global de turismo de bicicleta caracteriza-se pela diversidade de atores, que vão desde grandes empresas internacionais especializadas em viagens de alto padrão, oferecendo roteiros cuidadosamente elaborados, pacotes com compensação de emissões de carbono e hospedagens de luxo, até pequenos negócios locais, que prosperam ao integrar a cultura, a gastronomia e as narrativas locais às experiências que oferecem.

A tecnologia também desempenha um papel cada vez mais relevante nesse mercado. Plataformas digitais facilitam o planejamento de rotas, a troca de informações entre ciclistas e o acesso a conteúdos especializados, além de estabelecerem parcerias com destinos turísticos para ampliar a divulgação e a comercialização de experiências.

Outro diferencial são as plataformas colaborativas sem fins lucrativos, que conectam ciclistas de diferentes países e favorecem experiências de hospedagem e convivência com as comunidades visitadas, ampliando as possibilidades de interação com a cultura local.



Principais atores do **mercado internacional**

- **Adventure Travel Trade Association (ATTA)**
- África do Sul - **South Africa Cycling Tours**
- Argentina - **Bariloche Turismo - Mountain Bike**
- Canadá - **Best biking destinations**
- Canadá - **Banff, Alberta - Cycling**
- Canadá - **La Route Verte**
- Chile - **Outlife - Parque Chamisero**
- Espanha - **España de bicicleta**
- Espanha - **Camino de Santiago de Compostela**
- Estados Unidos - **Adventure Cycling Association**
- Estados Unidos - **Gravel Adventure Field Guide**
- **EuroVelo**
- **European Cyclists' Federation**
- França - **Cycling Tourism**
- Japão - **Japan by Bicycle**
- Noruega - **Visit Norway** - How to plan a cycling holiday
- Noruega - **Cycle Norway**
- Nova Zelândia - **New Zealand Transport Agency Waka Kotahi**
- Nova Zelândia - **100% Pure New Zealand - Cycling and mountain biking**



Agências e operadoras internacionais **especializadas no segmento**

- **Arbutus Routes** (Canadá)
- **Austin Adventures** (Estados Unidos)
- **Australian Cycle Tours** (Austrália)
- **Butterfield & Robinson** (Canadá)
- **Ciclismo Classico** (Estados Unidos)
- **Cycling Holidays** (Eslovênia)
- **DuVine Cycling + Adventure Co.** (Estados Unidos)
- **Exodus Adventure Travels** (Reino Unido)
- **ExperiencePlus! Bicycle Tours** (Estados Unidos)
- **Explore Worldwide** (Reino Unido)
- **G Adventures** (Canadá)
- **Intrepid Travel** (Austrália)
- **Himalayan Glacier Adventures** (Nepal)
- **KE Adventure Travel** (Reino Unido)
- **La Fuga** (Reino Unido)
- **Saddle Skedaddle** (Reino Unido)
- **Satoyama Experience** (Japão)
- **Serious Cycling** (Estados Unidos)
- **Spice Roads Cycling** (Tailândia)
- **Thomson Bike Tours** (Estados Unidos)
- **Trek Travel** (Estados Unidos)
- **VBT Bicycling Vacations** (Estados Unidos)
- **World Expeditions** (Austrália)



Principais atores do **mercado nacional**

- Aliança Bike
- Clube de Cicloturismo do Brasil
- Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC)
- Observatório da Bicicleta - Cicloturismo
- Rede Brasileira de Trilhas de Longo Curso

Apps de **mapas de ciclismo**

- Komoot
- Ride with GPS
- Strava
- TrailForks
- Wikiloc

Principais **competições internacionais**

- Absa Cape Epic (África do Sul)
- Giro d'Italia (Itália)
- Gravel Burn (África do Sul)
- Liège-Bastogne-Liège (Bélgica)
- Paris-Roubaix (França)
- Strade Bianche (Itália)
- Tour Auvergne-Rhône-Alpes (França)
- Tour de France (França)
- Tour de Suisse (Suíça)
- Transandes Challenge Patagonia (Chile)
- UAE Tour (Emirados Árabes Unidos)
- Ultra Bike Marathon - Black Forest (Alemanha)
- Unbound Gravel (Estados Unidos)
- Volta a Portugal (Portugal)
- Vuelta a España (Espanha)



Principais competições no Brasil

Brasil Ride

Uma das maiores jornadas em provas de etapas de *mountain bike* do Brasil, sendo a principal prova realizada no segundo semestre, já com 16 edições sendo a maioria realizadas na Bahia e a última, na Paraíba. Também tem eventos em etapas de menos dias noutras regiões, como em Bonito (Mato Grosso do Sul), Botucatu (São Paulo), Espinhaço (Minas Gerais) e Pirenópolis (Goiás), além da 'Brasil *Ride Diverge Gravel Race*'.

Campeonato Brasileiro de *Gravel*

Organizado pela Confederação Brasileira de Ciclismo (CBC) em parceria com a Avelar Sports, com sua primeira edição em julho de 2026 na Serra do Gandarela, em Rio Acima (Minas Gerais).

Copa Internacional de *Mountain Bike* (CIMTB)

Já sediou etapas da Copa do Mundo de *Mountain Bike* da UCI, como em Itaipava, Petrópolis, no Rio de Janeiro (2022) e em Araxá, Minas Gerais (2023 e 2024, neste último ano com duas etapas), como outras etapas no Estado, em Congonhas, Nova Lima e Carandaí, além de Costa do Sauípe, Mata de São João, na Bahia.

Desafio Brou de *Mountain Bike* (MTB)

Provas de ciclismo off-road com percursos desafiadores entre eles, o Desafio Brou *E-Bikes Series*, o Brou Canastra, evento de imersão e aventura realizado na região da Serra da Canastra (Delfinópolis, Minas Gerais) e Ultra Brou/Super Brou Espinhaço.

Desafio Serra do Rio do Rastro

O Desafio da Serra do Rio do Rastro tem sua origem na necessidade de promover o ciclismo em uma região marcada por paisagens deslumbrantes e terrenos montanhosos, como a Serra do Rio do Rastro, um dos cartões postais do Estado de Santa Catarina. São cerca de 24 Km de subida contínua, acumulando mais de 1.400 metros de ganho de elevação, e seu grande diferencial é o conjunto das 284 curvas acentuadas.

Giro d'Italia Ride Like a Pro

É um evento de ciclismo amador licenciado e inspirado em uma das competições mais tradicionais do esporte mundial, o Giro d'Itália. Já teve etapas realizadas em Campos do Jordão e na capital paulista, em São Paulo e em Fortaleza, no Ceará.

Iron Biker Brasil

Realizada em Mariana, Minas Gerais, é considerado um dos maiores desafios do mountain bike brasileiro, além da disputa esportiva, o evento gera impactos positivos para a economia e para o turismo local.

L'Étape Brasil by Tour de France

O L'Étape Brasil apresenta os maiores eventos de ciclismo da América Latina, agora com três grandes etapas: *Campos do Jordão, São Paulo*, *Cunha, São Paulo* e *Serra Negra, São Paulo*.

Sertões MTB

Nasceu em 2022 para levar às trilhas a experiência de mais de três décadas do maior rally das Américas. Desde a primeira edição, a competição reúne atletas de alto nível em alguns dos destinos mais desafiadores e deslumbrantes do Brasil, consolidando-se como uma referência no *mountain bike* nacional, com a participação de bicicletas assistidas (*e-bikes*) em provas por etapas em Ibitipoca e Nova Lima, em Minas Gerais.

UCI Gravel World Series Brazil

Etapa oficial e seletiva brasileira para o Campeonato Mundial de *Gravel* da UCI (tanto para a elite quanto para amadores), realizada em Camboriú (SC), em março de 2027.

WOS Gravel

Inspirada nos grandes festivais americanos, conhecida por trajetos rápidos e planos, com percursos de 100 Km e 160 Km, em Uberlândia (Minas Gerais).

Principais ***bike parks*** no **Brasil**

- Araxá Bike Park
- Arena IMTB
- Atibaia Bike Park
- Bayerische Bikes
- Bike Park Santa Teresinha
- Brasil Ride Bike Club
- Canal Aventura Bike
- Chácara Bike Park
- Donana Bike Park
- Geração Adventure Park
- Mobai Bikeland
- Montanha Azul Bike Park
- Nore Bike Park
- Olhos D'Água Bike Park
- Rancho Bike Park
- Sanandu Bike Park
- São José Bike Clube
- Sapiranga Bike Park
- Terra na Veia Bike Park
- XCO Fazenda Martinelli]
- Zoom Bike Park



Sites de conteúdos especializados

Os veículos de comunicação, portais especializados e publicações dedicadas ao cicloturismo e os demais nichos voltados ao turismo de bicicleta e competições desempenham papel estratégico na divulgação de destinos e experiências turísticas. Além de influenciar diretamente o público internacional interessado no tema, esses canais contribuem para a formação de tendências, disseminação de conhecimento e fortalecimento da imagem de destinos reconhecidos por sua variedade de locais para se conhecer.

BikeTours.com (Estados Unidos)

plataforma de relacionamentos e promoção de empresas que realizam passeios de cicloturismo;

Grande Reserva Mata Atlântica (Brasil)

Iniciativa que promove o maior corredor de remanescentes de Mata Atlântica do mundo, abrangendo destinos turísticos, Unidades de Conservação e experiências de natureza, aliados às comunidades locais. Seu portal e canais de comunicação divulgam conteúdos relacionados à biodiversidade, turismo sustentável e conservação, alcançando viajantes interessados em experiências autênticas em ambientes naturais, que envolvam também o cicloturismo;

WarmShowers (Estados Unidos)

Comunidade global de intercâmbio de hospitalidade recíproca exclusiva para cicloturistas.

7 Sazonalidade e ciclo de promoção



Período de alta demanda do segmento ou período da oferta no Brasil

A demanda por viagens para o cicloturismo no Brasil varia principalmente conforme o planejamento em relação a fatores fundamentais como as condições climáticas regionais dos destinos selecionados, aos eventos esportivos relacionados ao ciclismo e à disponibilidade de meios de hospedagem nas localidades por onde passam os roteiros. No Brasil, os roteiros em época de menos chuvas, podem ter maior procura por parte dos cicloturistas, de acordo com a região selecionada (pois o período de chuvas pode variar por todo o País).

Feiras e Eventos no Brasil:

ABETA Summit

Congresso Brasileiro de Ecoturismo e Turismo de Aventura

4° Congresso Brasileiro de Trilhas / 1° Congresso Panamericano de Trilhas

Shimano Fest

Feiras, Eventos e Festivais Internacionais:

Adventure Travel World Summit

Realizado pela ATTA, principal encontro mundial do turismo de aventura, incluindo o cicloturismo. Reúne compradores, destinos, operadores e imprensa especializada, tendo já sido realizado no Brasil, na cidade de São Paulo, em 2008. – importante rede global de turismo de natureza e aventura, frequentemente conectada a operadores com experiências de cicloturismo. Possui o Member Hub - Cycling Tourism, voltado aos associados.

AdventureELEVATE

Também realizado pela ATTA, este evento tem foco em desenvolvimento de destinos, sustentabilidade e turismo de aventura em regiões do mundo, a exemplo da América Latina, onde foi realizado em 2025, em Bonito, no Mato Grosso do Sul.

E-Bike World Championship for Everyone

Sediado na região alpina de Paznaun/Ischgl, na Áustria, esta prova representa a democratização das competições de ciclismo de montanha, ao transformar um campeonato mundial em um evento aberto, inclusivo e festivo para entusiastas de qualquer nível técnico, famílias e ciclistas amadores a competirem lado a lado.

China Cycle

Oficialmente chamada de *China International Bicycle & Motor Fair*, é a maior feira internacional de bicicletas e bicicletas elétricas do mundo. Realizada em Xangai, reúne mais de 2 mil expositores, a feira é um termômetro global de tendências, mobilidade sustentável, inovações tecnológicas e novos fornecedores do setor de ciclismo, com tendências e lançamentos de equipamentos para o cicloturismo.



Fahrrad- & WanderReisen (Alemanha)

Uma das principais feiras da Europa dedicadas exclusivamente ao turismo ativo. Integrante da renomada CMT (a maior feira do mundo para turismo e lazer), o evento serve como uma vitrine completa para as mais recentes tendências em bicicletas, equipamentos de trekking, mapas de rotas e destinos turísticos especializados.

Fiets en Wandelbeurs (Países Baixos)

A maior feira da Europa focada exclusivamente no turismo a pé e de bicicleta, realizada anualmente na Holanda (Utrecht) e na Bélgica (Gent), com centenas de expositores de destinos, equipamentos e rotas globais, a feira oferece grandes pistas de teste para bicicletas de caminhada e *e-bikes*, oficinas práticas e palestras ministradas por viajantes experientes.

Sea Otter Classic

É uma "celebração do ciclismo", um festival que ocorre na Califórnia, Estados Unidos, para todos que curtem ou apreciam a bicicleta e as aventuras ao ar livre. Um ambiente vibrante, com pessoas ativas que compartilham a paixão por bicicletas e atividades ao ar livre! Voltado para ciclistas de estrada, *gravel* e *mountain bike*, tanto para crianças, como para quem usa a bicicleta no dia a dia, para ciclistas recreativos e competidores.





Empresas ou associações do segmento com as quais a Embratur tem acordo

A Embratur atua por meio de acordos estratégicos com entidades do turismo, incluindo o Acordo de Cooperação Técnica (ACT) com o Ministério do Turismo, Ministério do Meio Ambiente e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, fortalecendo a presença do Brasil no mercado internacional do segmento de cicloturismo, além do ACT com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura - ABETA, que possui associados que operam o cicloturismo no Brasil.

Ferramentas de promoção para atuar no segmento:



Visit Brasil Brasil Travel Specialist

Programa de capacitação da **Embratur / Visit Brasil** dedicado a **agentes de viagens internacionais**, que oferece módulos gerais e específicos de segmentos, com treinamentos, materiais exclusivos e ferramentas de vendas para promover o Brasil como destino de cicloturismo e de eventos e competições de *bike*.

Clique para acessar

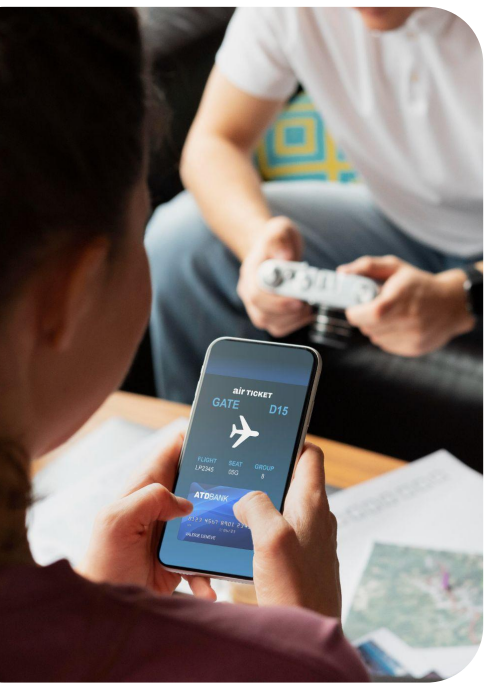
8 Tendências do **segmento**





Preferência por práticas de turismo sustentável e viagens “Slow Travel”

A crescente valorização da sustentabilidade tem impulsionado o interesse por modalidades de viagem que favorecem o contato com a natureza, a descoberta de novos territórios e a interação com as comunidades locais. Nesse contexto, o cicloturismo se destaca por permitir uma exploração mais gradual dos destinos, integrando paisagens naturais, patrimônio cultural e gastronomia regional. A tendência de slow travel também reforça a busca por roteiros que priorizam a qualidade das vivências e a permanência nos destinos, em vez da visita a um grande número de atrações em pouco tempo.



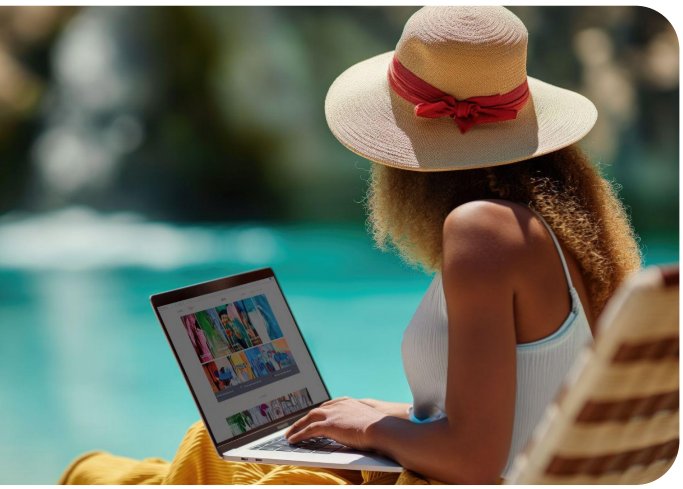
Aumento no uso de plataformas digitais de reservas

As ferramentas digitais vêm facilitando o planejamento e a contratação de viagens de cicloturismo. Aplicativos de navegação, mapas digitais, plataformas de reserva e recursos de orientação autoguiada permitem que os viajantes organizem itinerários com maior autonomia, selecionando percursos, hospedagens e atividades conforme seus interesses e habilidades. Para operadores e prestadores de serviços, a presença digital representa uma oportunidade de ampliar o alcance comercial e facilitar o acesso a mercados internacionais.



Uso de equipamentos tecnológicos no cicloturismo

Os equipamentos mais modernos e com custos mais acessíveis permitem experiências que ampliam a capacidade de uma operação de qualidade e otimizada. Assim como, a popularização de câmeras de ação tem incentivado a busca de mais experiências em que elas podem ser utilizadas.



Ferramentas de promoção on-line

A tendência de aumento dos recursos tecnológicos contribui para a organização e a divulgação do segmento. As redes sociais também influenciam a escolha dos destinos ao ampliar a visibilidade de experiências autênticas e roteiros menos conhecidos. Para os destinos e operadores turísticos, investir em conteúdo digital, informações práticas e ferramentas de consulta pode facilitar a conversão do interesse dos viajantes em viagens efetivamente contratadas.



Popularização das bicicletas assistidas (*e-bikes*)

A crescente utilização de bicicletas assistidas (e-bikes) amplia o potencial de participação no cicloturismo, ao reduzir o esforço físico necessário para percorrer distâncias maiores ou enfrentar terrenos mais exigentes. Essa tecnologia favorece a adesão de públicos com diferentes níveis de condicionamento físico, incluindo o público 60+, famílias e pessoas que desejam explorar os destinos de bicicleta sem priorizar o desempenho esportivo. Para o setor turístico, essa tendência cria oportunidades de trabalhar diferentes públicos-alvo.



Interface com experiências turísticas de outros segmentos/nichos

O cicloturista tem buscado diversificar as viagens com a possibilidade de enriquecer a descoberta dos destinos, por meio de experiências que ofereçam visitas a atrativos culturais, degustação gastronômica, como em vinícolas ou microcervejarias e vivências com comunidades locais como, por exemplo, turismo de base comunitária, inclusive em territórios indígenas.

Certificações de segurança em cicloturismo

As certificações de segurança são fundamentais para a comprovação de implementar sistemas de gestão da segurança em operações de cicloturismo, para organizar a gestão profissional dos serviços, com prevenção aos incidentes dos turistas e equipes envolvidas, ter resultados mensuráveis e auditáveis. Elas funcionam como um selo de confiança que atesta a eficiência na gestão da segurança do turismo de aventura, com protocolos e planos de atendimento à emergência, além da necessidade da alta qualificação dos condutores de cicloturismo/guias de turismo que atuam no segmento/nicho.

No cenário global, esses reconhecimentos garantem a competitividade estratégica do Brasil, atraindo o viajante consciente que busca experiências seguras em destinos que priorizam a responsabilidade na operação segura em destinos de natureza.

Exemplo de Certificação de Segurança no Turismo de Aventura:

ABNT NBR ISO 21101

É a principal norma técnica brasileira (baseada em padrões internacionais) específica para o **Sistema de Gestão da Segurança (SGS) em Turismo de Aventura**. Ela define critérios operacionais rigorosos no âmbito da segurança das atividades de ecoturismo e turismo de aventura oferecidas pelas **empresas e demais empreendimentos** que oferecem experiências de cicloturismo - para este segmento, há adicionalmente a Norma Técnica **ABNT NBR ISO 11956**.

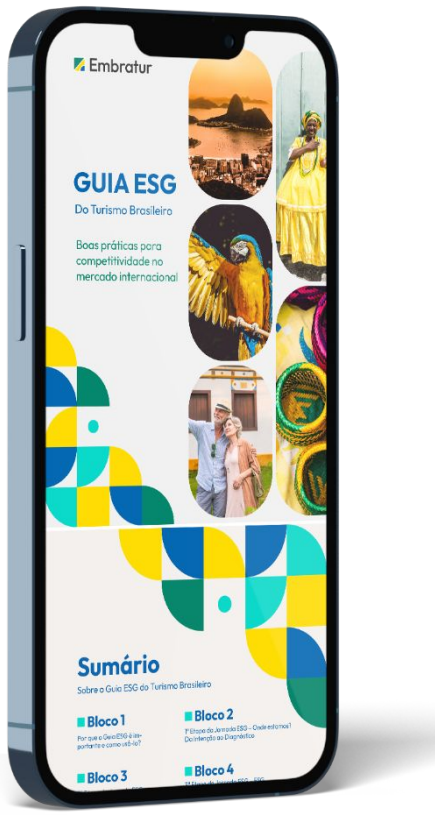
Exemplos de Certificações e Premiações de Sustentabilidade:

Sistema B *(B Corp)*

Certifica empresas que equilibram lucro e propósito. Empreendimentos com este selo demonstram que seu modelo de negócio está legalmente comprometido com o impacto positivo para colaboradores, clientes, sociedade e meio ambiente.

Certificação Lixo Zero

Com reconhecimento concedido pelo Instituto Lixo Zero Brasil às empresas e eventos que adotam práticas eficazes de gestão de resíduos, é baseada em padrões internacionais da *Zero Waste International Alliance* (*ZWIA*). Assegura que pelo menos 90% dos resíduos gerados são encaminhados para reutilização, reciclagem ou compostagem – evitando aterros sanitários e incineração.



A Embratur disponibiliza um portal dedicado à Sustentabilidade e ESG, consolidando o compromisso de posicionar o Brasil como um destino turístico responsável e competitivo globalmente. A página apresenta iniciativas estratégicas focadas em inovação, inclusão e preservação, servindo como uma vitrine de boas práticas para o setor e um guia para o desenvolvimento de destinos regenerativos.

Acesse o conteúdo completo

Racional Estratégico

Monte seu quebra-cabeças de estratégias

análise do mercado emissor

Avaliação dos **dados de mercado** em relação ao seu produto, incluindo entrada de turistas e posicionamento na prateleira.

análise competitiva

Identificação de **oportunidades** através da **análise de concorrentes** e do ***market share***.

perfil do turista

Compreensão aprofundada do **perfil do turista-alvo** para direcionar estratégias de marketing.

ciclo de comercialização

Consideração da **sazonalidade do mercado** e do **produto** para otimizar a estratégia de comercialização.

escolha das ferramentas x parceiros

Seleção de **parceiros**, definição de **ferramentas** e **KPIs de mensuração**. Construção do **funil**.

AÇÃO!

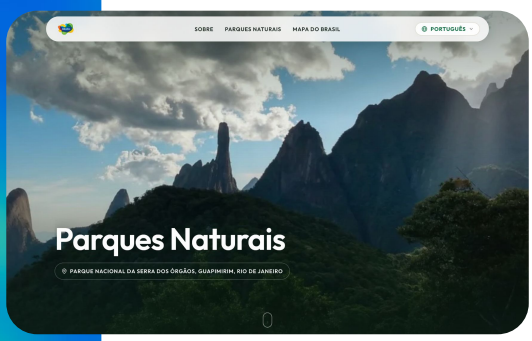
Material de apoio



Insights de Segmentos Turísticos

Relatórios com informações sobre segmentos e nichos estratégicos para a comercialização internacional, com dados sobre principais mercados emissores, tendências, perfil de compra e ciclo de promoção.

acesse aqui



Parques Naturais

A plataforma que apresenta roteiros nas 5 regiões do País, com diversos parques naturais com experiências de cicloturismo.

acesse aqui

Material de apoio



Insights de Mercado

Relatórios com informações sobre o funcionamento do mercado turístico de cada país, com dados sobre fluxos, perfil de consumo e ciclo de compras de serviços.

acesse aqui

DesBRAva

A plataforma que une o calor da vivência brasileira à inteligência do mercado global.

acesse aqui

Comunidade Embratur

Um *hub* de conteúdo, diálogo e qualificação para quem empreende, trabalha ou estuda turismo.

clique aqui

dados.embratur.com.br

Os principais dados sobre turismo internacional que você precisa para tomar as melhores decisões estão aqui.

Embratur

embratur.com.br